

Depressão Melancólica: Um Subtipo de Transtorno Depressivo

Mariana Ribeiro, Manuela Martins Costa, Lucas Spanemberg, Marco Caldieraro, Edgar Vares, *Marcelo Fleck*.
Serviço de Psiquiatria, HCPA

Introdução: O modelo atual de Depressão inclui, sob um mesmo diagnóstico, quadros clínicos diferentes. O DSM-IV sugere um subtipo melancólico de Depressão. A teoria proposta sugere outro conceito de melancolia, sendo esta uma categoria diagnóstica distinta. **Objetivo:** Avaliar pacientes com Depressão em relação à proposta categórica de classificação e comparar os grupos de ambos os modelos em relação à gravidade dos sintomas e funcionamento global. **Metodologia:** Participaram pacientes com diagnóstico de Depressão Maior no ambulatório do PROTHUM-HCPA. O MINI foi utilizado para o diagnóstico de Depressão e características melancólicas pelo modelo vigente. O CORE foi utilizado para definir melancolia pelo modelo proposto. A gravidade do episódio depressivo foi avaliada pelas escalas HAM-D, BDI e CGI. O AGF foi usado para avaliação do funcionamento global. **Resultados:** A amostra analisada foi 67 pacientes, 9 (13,4%) foram classificados como melancólicos pelo CORE e 50 (74,6%) pelo DSM. Pacientes com melancolia pelo CORE tiveram Depressão mais grave (HAM-D média 26,78 vs. 20,26 e $p < 0,002$; CGI média 5,78 vs. 4,92 e $p = 0,003$ e BDI média 44,44 vs. 35,74 $p = 0,034$) e um pior funcionamento (AGF média 40,78 vs. 48,39 e $p = 0,019$). **Conclusões:** A amostra calculada para o estudo não foi atingida, mas as variáveis apresentam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. O CORE classificou menos pacientes melancólicos e estes apresentaram maior gravidade. A diferença entre os grupos pode significar a importância da abordagem categórica da Depressão para um manejo específico de cada um destes.